

AULA 13- KARL MARX (FETICHE DA MERCADORIA E EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA) EXERCÍCIOS: KARL MARX (LISTA 3)

01. Tanto para a Economia Política Clássica como para o pensamento crítico-econômico de Karl Marx, de forma geral, o trabalho é o fruto da relação entre ser humano e natureza e, também, é a fonte de criação dos valores das mercadorias produzidas em qualquer tipo de atividade econômica. E, também para essas concepções teóricas clássicas, o trabalho, em sua essência, é a fonte transformadora da natureza e do próprio modo de ser e de existir dos seres humanos em sociedade.

Assim, partindo da compreensão dessas perspectivas teóricas sobre o conceito de trabalho, é correto afirmar que

a) a natureza transforma o homem de um ser meramente social para um ser não econômico, comprador e vendedor de mercadorias.

b) o trabalho é um processo natural que produz a transformação dos seres sociais em seres que reproduzem a espécie.

c) o trabalho é um processo no qual o ser humano entra em uma relação ativa com a natureza e se constitui como um ser social.

d) a força do trabalho é a fonte de criação de valor e de riqueza social que envolve a negação da relação do ser humano com a natureza.

02. Segundo a teoria econômica de Karl Marx (apud SELL, 2015) o lucro do capitalista se origina da produção de **Mais-Valia** na exploração do seu trabalhador. Em síntese, a Mais-Valia é o tempo de trabalho não pago pelo capitalista ao trabalhador que executa horas a mais sem receber por esse tempo gasto. É o trabalho excedente não pago. Vamos imaginar que em uma jornada diária de oito (8) horas, o trabalhador receba o equivalente ao seu salário ao final do mês nas duas (2) primeiras horas deste dia. Assim, o restante das 6 horas que passa trabalhando equivale às horas a mais (a Mais-Valia) não pagas pelo patrão. E para Marx, existem dois tipos de Mais-Valia no sistema capitalista: a **Mais-Valia Absoluta**, que é aquela obtida pelo aumento da jornada de trabalho, sem reajuste real dos ganhos do trabalhador; e a **Mais-Valia Relativa**, obtida pelo aumento da produtividade do trabalhador através do uso de maquinários e tecnologias sem o acréscimo das horas de trabalho. SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica:** Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

Assim, tendo como referência essa concepção teórica de Karl Marx sobre Mais-Valia, é correto afirmar que

a) os trabalhadores autônomos e os pequenos comerciantes vendedores do varejo, na sociedade brasileira, produzem Mais-Valia Relativa com o uso das máquinas de cartão de crédito, que lhes aumentam as vendas dos produtos.

b) os trabalhadores das indústrias têxteis, no Brasil, combatem a produção da Mais-Valia de seus patrões quando passam a vender as peças de vestuário que produzem nas feiras populares e em bazares comunitários.

c) o uso de novas tecnologias de informática nas 6 horas, em média, de jornada de trabalho dos operadores de telemarketing, no Brasil, diminuem consideravelmente a Mais-Valia Relativa dos empresários do setor.

d) os entregadores de comida em bicicletas, prestadores de serviço por aplicativos, que trabalham, em média, de 10 a 12 horas/dia e, por vezes, sete dias na semana, são produtores de Mais-Valia Absoluta para as empresas a que prestam esse serviço.

03. Atente para o seguinte trecho, que apresenta o pensamento de Karl Marx sobre a realidade:

“O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como resultado, não como ponto de partida efetivo. Por isso é que Hegel caiu na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que se sintetiza a si e se move por si mesmo. Mas este não é de modo nenhum o processo da gênese do próprio concreto”. MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos.* Os Pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978. Adaptado.

Sobre a forma como Karl Marx entendia o seu método de análise da realidade, é correto afirmar que

a) contra o pensamento burguês, Marx propunha uma análise que chamava de ideal-propositiva, que se opunha ao idealismo puro, cuja visão de realidade era excessivamente idealizada.

b) tal método era denominado de materialismo histórico e se propunha a fazer uma análise da realidade concreta que, em si, era contraditória; as contradições eram da realidade e não do pensamento.

c) seu método estava em concordância com o que defendiam os jovens hegelianos, sobretudo com o materialismo de Ludwig Feuerbach, a quem dedicou um livro de análise.

d) seguia os passos de seu maior influenciador, Friedrich Hegel, aderindo ao pensamento dialético, cuja forma de abordagem da realidade era processual e se expressava na contradição das ideias.

04. "Na manufatura e no artesanato, o trabalhador utiliza a ferramenta; na fábrica, ele é um servo da máquina." A alienação para Marx, é compreendida através da ideia de que o indivíduo se torna alheio (alienado) à sua própria natureza e dos demais seres humanos.

Isso pode se dá porque:

a) o trabalhador passa a ser parte do processo de produção, perde a noção do valor de seu trabalho.

b) o trabalhador não se interessa por política e vota de acordo com os interesses da burguesia.

c) o trabalhador deixa de se compreender como ser humano e passa agir em função de sua natureza animal.

d) o trabalhador é substituído pela máquina e torna-se alheio à produção.

05. Ao tratar do método utilizado por Karl Marx para compor *O Capital*, Jacob Gorender afirma que "[...] Marx não partiu do conceito de valor, mas da mercadoria, isto é, da célula germinativa do modo de produção capitalista".

Diante do exposto e dos seus conhecimentos acerca da obra desse teórico, assinale a alternativa INCORRETA.

a) O fetiche da mercadoria reflete aos homens as características sociais do seu trabalho como se fossem propriedades do próprio produto. Por este motivo, o fetiche da mercadoria provém de seu valor de uso.

b) O valor de uso é o suporte físico do valor das mercadorias.

c) O caráter duplo do valor de uso e do valor de troca resulta do caráter também do próprio trabalho que o produz: trabalho concreto e trabalho abstrato.

d) Na sociedade capitalista, a riqueza pode ser compreendida como uma imensa coleção de mercadorias.

06. Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras. ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao(s)

a) conceito de luta de classes.

b) alicerce da ideia de mais-valia.

c) fundamentos do método científico.

d) paradigmas do processo indagativo.

e) domínios do fetichismo da mercadoria.

07. "A condenação de uma parte da classe trabalhadora à ociosidade forçada em razão do sobre trabalho da outra parte, e vice-versa, torna-se um meio de enriquecimento do capitalista individual, ao mesmo tempo que acelera a produção do exército industrial de reserva num grau correspondente ao progresso da acumulação Social." Karl Marx, *O Capital*, Livro I, Capítulo 23, A lei geral da acumulação capitalista

Em relação ao "exército industrial de reserva" e como sua existência é importante para a acumulação capitalista, é incorreto afirmar que:

a) Ele é uma massa de trabalhadores ociosos (desempregados) aguardando uma colocação nos postos de trabalho.

b) Ele cumpre a função de pressionar os trabalhadores em atividade para se adequar ao ritmo de produção e ao sobre trabalho.

c) Ele regula os salários, pois permite que o capitalista tenha sempre peças de reposição e não sofra pressões por parte dos trabalhadores ativos.

d) Ele tem como objetivo fazer com que os trabalhadores ativos possam ter momentos de descanso e lazer.

08. "Essa acumulação primitiva desempenha na economia política aproximadamente o mesmo papel do pecado original na teologia. Adão mordeu a maçã e, com isso, o pecado se abateu sobre o gênero humano. (...) De fato, a legenda do pecado original teológico nos conta como o homem foi condenado a comer seu pão com o suor de seu

rosto; mas é a história do pecado original econômico que nos revela como pode haver gente que não tem nenhuma necessidade disso. (...) E desse pecado original datam a pobreza da grande massa, que ainda hoje, apesar de todo seu trabalho, continua a não possuir nada para vender a não ser a si mesma, e a riqueza dos poucos, que cresce continuamente, embora há muito tenham deixado de trabalhar." Karl Marx, O Capital, Livro I, Capítulo 24, A assim chamada acumulação primitiva

No trecho acima, Marx realiza uma leitura da acumulação primitiva como o "pecado original econômico" que deu origem ao capitalismo e à exploração do trabalhador por uma classe que não trabalha. Como isso se deu?

a) A classe trabalhadora não possuía a capacidade de gerir os negócios e assim, precisou da gerência da burguesia.

b) A burguesia possui uma determinação divina que a obriga a conduzir a economia e impulsionar a classe trabalhadora.

c) Em determinado momento histórico, ocorreu a apropriação da terra por alguns grupos de indivíduos. A posse da terra separou os trabalhadores das condições para realização do trabalho, tornando possível a acumulação.

d) O direito natural à propriedade privada desde o início da história possibilitou que alguns possuíssem aptidões naturais e fossem bem-sucedidos, enquanto outros por escolha própria ou em decorrência de desastres naturais fossem levados a servir.

09. "De resto, com a forma de manifestação 'valor e preço do trabalho' ou 'salário', em contraste com a relação essencial que se manifesta, isto é, com o valor e o preço de força de trabalho, ocorre o mesmo que com todas as formas de manifestação e seu fundo oculto. As primeiras se reproduzem de modo imediatamente espontâneo, como formas comuns e correntes de pensamento; o segundo tem de ser primeiramente descoberto pela ciência. A economia política clássica chega muito próximo à verdadeira relação das coisas, porém sem formulá-las conscientemente. Ela não poderá fazê-lo enquanto estiver coberta com sua pele burguesa"

A dialética para Marx aponta para a forma de interpretação da realidade que dá conta das contradições e da complexidade da história. Para Marx, a luta de classes é um processo dialético porque:

a) dialoga com diversos atores sociais para a construção de um consenso.

b) possui uma contradição entre o que é dito e o que é feito.

c) possui contradições presentes no modo de produção que constroem a própria realidade.

d) propõe um processo de harmonização e fim do antagonismo entre as classes sociais.

10. "Aqui, os produtos do cérebro humano parecem dotados de vida própria, como figuras independentes que travam relação umas com as outras e com os homens." Karl Marx, O Capital, Livro I, Capítulo 1- A mercadoria

Para Marx, o fetichismo da mercadoria está relacionado com a alienação do trabalho. Como se dá esse processo?

a) O trabalhador alienado passa a consumir apenas mercadorias que possuam um alto valor de mercado.

b) Enquanto o trabalhador se desumaniza, as mercadorias passam a possuir qualidades humanas e mediar as relações sociais.

c) O fetichismo da mercadoria surge como resposta ao avanço da produção e à valorização do trabalho assalariado.

d) O trabalhador e a mercadoria passam a ter o mesmo valor no mercado, substituindo-se mutuamente de acordo com a demanda.

GABARITO: 1C, 2D, 3B, 4A, 5A, 6A, 7D, 8C, 9C, 10B

GABARITO COMENTADO

01. A reflexão da Sociologia Clássica sobre o trabalho busca compreendê-lo diante da nova dinâmica da Revolução Industrial. Marx, por exemplo, faz uma leitura do trabalho de forma a romper com a leitura idealista de pensadores como Hegel. Inclusive na relação entre trabalho e natureza, os pensadores clássicos apontam que o trabalho é um processo no qual o ser humano entra em uma relação ativa com a natureza e se constitui como um ser social.

Alternativa correta: Letra C

02. O conceito de mais-valia é uma das ideias centrais dos trabalhos de Karl Marx que tratam das formas de organização social sob a perspectiva do

“materialismo histórico”. Trata-se do termo utilizado por Karl Marx em alusão ao processo de exploração da mão de obra assalariada que é utilizada na produção de mercadorias, ou seja, um processo de extorsão por meio da apropriação do trabalho excedente na produção de produtos com valor de troca. A partir do conceito de mais-valia, Marx fez distinção de duas formas de extorsão da força de trabalho: a mais-valia absoluta e a mais-valia relativa.

A mais-valia absoluta ocorreria em função do aumento do ritmo de trabalho, da vigilância sobre o processo de produção ou mesmo da ameaça da perda do trabalho caso determinada meta não fosse alcançada, ainda que em detrimento da saúde e do bem-estar do trabalhador. O empregador exige maior empenho na produção sem oferecer nenhum tipo de compensação em troca e recolhe o aumento da produção de excedentes em forma de lucro.

Já a mais-valia relativa estaria ligada ao processo de avanço científico e do progresso tecnológico. Uma vez que não consegue mais aumentar a produção por meio da maior exigência de seus empregados, o capitalista lança mão de melhorias tecnológicas para acelerar o processo de produção e aumentar a quantidade de mercadoria produzida. Esse processo acontece sem que, no entanto, seja oferecida qualquer bonificação ao trabalhador. Trabalhador este, que passa aos poucos a ser substituído pelo maquinário tecnológico, de modo que a quantidade de trabalho social é diminuída e a mão de obra humana é trocada por uma mão de obra mecânica.

Alternativa correta: Letra D

03. Karl Marx parte da interpretação das condições materiais como fundamento para compreender a realidade concreta em que está inserido o ser humano. Na perspectiva marxista, são as relações de produção, marcadas pela exploração exercida pelos detentores dos meios de produção sobre os que possuem apenas a força do trabalho, que formam a base material da sociedade, ou seja, o que ele denominou de infraestrutura. Portanto, a análise de Marx parte do modo de produção da vida material, em que os antagonismos sociais levariam a inevitável luta de classes, o motor da história, sendo a consciência resultado dessas relações materiais.

Alternativa correta: Letra B

04. Para Marx, o modo de produção capitalista faz com que o trabalhador não tenha a compreensão de todo o processo produtivo. Cabe ao trabalhador a realização de uma tarefa que não possui um sentido em si mesma, exaustiva física e espiritualmente. Assim, esse trabalhador torna-se

um análogo às máquinas e perde a sua capacidade de se compreender como um sujeito. Para o autor, o trabalho humaniza os seres humanos por desenvolver sua capacidade de transformar a natureza de acordo com suas necessidades. Por sua vez, o trabalho alienado faz com que os seres humanos se tornem alheios a si próprios, aos outros seres humanos e à sociedade.

Alternativa correta: Letra A

05. A letra A nos mostra o oposto do que se entende por fetiche da mercadoria. Para Karl Marx, o modo de produção capitalista oculta o trabalho humano empregado na produção de mercadorias, prevalecendo somente o valor de troca, pois as relações sociais passam a se basear pela troca de mercadorias, as quais não revelam o trabalho do produtor (adquirem valor por si mesmas).

Alternativa correta: Letra A

06. Luta de classes, é um fenômeno social de tensão ou antagonismo que existe entre pessoas ou grupos de diferentes classes sociais devido aos competitivos interesses socioeconômicos e desejos dessas pessoas diante da lógica do modo de produção capitalista.

Alternativa correta: Letra A

07. Os trabalhadores ativos sofrem com a carga do sobre trabalho, enquanto os inativos aguardam a oportunidade de ocupar um posto de trabalho. Em outras palavras, uma parte dos trabalhadores encontra-se em um contexto de extrema exploração e a outra sob o risco da miséria e da fome. Assim estrutura-se a lei da demanda e oferta de trabalho. Quanto maior o número de ociosos, mais baixos os salários e mais intenso é o sobre trabalho e a acumulação. Quando esse movimento começa a afetar o progresso da acumulação, o total acumulado é reinvestido, a produção é modernizada, novas ofertas de trabalho são criadas e o processo se reinicia.

Alternativa correta: Letra D

08. Marx, a concepção original da sociedade é agrária. A relação do trabalho dos seres humanos com a terra e a transformação da natureza é o fundamento para a sua humanização. A privatização da terra faz com que as condições para a realização do trabalho (meios de produção) sejam separadas do trabalhador. Para que o trabalho possa ser realizado exige-se a permissão ou o interesse dos donos dos meios de produção e os trabalhadores passam a não possuir nada além de si mesmo e de sua força de trabalho. Surge assim a acumulação, para subsistir o camponês passa a ser mediado pelo proprietário da terra. O resultado do trabalho não pertence àquele que

executa o trabalho, ele é entregue e em troca recebe um pagamento estipulado pelo proprietário.

Alternativa correta: Letra C

09. A dialética é o modo de compreensão da história composto por toda a complexidade e as contradições existentes na sociedade. Marx possui uma forte influência do conceito de dialética de Hegel que pressupõe que todas as coisas existentes são elas e seu contrário. Alguns autores apontam para a existência simultânea de uma tese, sua antítese (a oposição) e uma síntese (resolução da tese e da antítese). Marx transporta esse pensamento para a realidade material do mundo e, assim, afirma que os modos de produção possuem em si mesmo essas contradições. Por exemplo, o trabalho é o meio pelo qual o indivíduo se humaniza, mas é o próprio trabalho (alienado) o modo pelo qual ocorre sua desumanização.

Alternativa correta: Letra C

10. Marx afirma que as mercadorias não possuem uma natureza que lhes confere valor. O valor atribuído às mercadorias são construções sociais. Por exemplo, critérios como o da oferta e da procura. Assim, as mercadorias recebem uma aura de valor, tornam-se muito valiosas socialmente e exercem um feitiço (fetiche) sobre a economia e sobre os consumidores. As mercadorias passam a mediar as relações sociais e determinar o valor do trabalho e das pessoas.

Alternativa correta: Letra B